

## TECNOLOGIAS EM SAÚDE: uma reflexão para a prática dos profissionais da Estratégia Saúde da Família

Maria Eliete Batista Moura<sup>1</sup>  
Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>2</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>3</sup>  
José Nazareno Pearce de Oliveira Brito<sup>4</sup>  
Cristina Maria Miranda de Sousa<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No avanço da ciência a tecnologia desponta como uma expressão forte, presente e abrangente nas diversas áreas do conhecimento. Na área da saúde ela ainda é entendida como equipamentos, maquinários que ajudam a diagnosticar e cuidar do paciente. Entretanto, ela vai mais além e vem a ser intermediada por um saber tecnológico e um *modus operandi*, que se constitui no sentido ou não da razão do equipamento<sup>1</sup>. O conceito de tecnologia abrange “o conjunto de saberes e instrumentos que expressa, no processo de produção de serviços, a rede de relações sociais em que seus agentes articulam sua prática em uma totalidade social”. No campo da saúde, urge, pois a necessidade de compreender a tecnologia como ferramenta e como ações de trabalho, que possibilitam uma ação transformadora do cuidado humano<sup>2</sup>. Para essa compreensão com esse novo olhar para o trabalho em saúde passa pelo ensino e pela capacitação dos profissionais. **OBJETIVO:** este trabalho apresenta como objetivo discutir conceitos e constructos de tecnologias em saúde ressaltando a contribuição desse conhecimento para os profissionais, em especial quando articulados com a prática desenvolvida na Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:**

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade Aberta de Lisboa. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. Docente do Programa de Mestrado em Enfermagem da UFPI. [mestradosaudedafamilia@uninovafapi.edu.br](mailto:mestradosaudedafamilia@uninovafapi.edu.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí e colaboradora do Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. [claudete@uninovafapi.edu.br](mailto:claudete@uninovafapi.edu.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí e colaboradora do Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. [telma@uninovafapi.edu.br](mailto:telma@uninovafapi.edu.br)

<sup>4</sup> Médico. Doutor em Ciências Médicas. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. [jbrito@uninovafapi.edu.br](mailto:jbrito@uninovafapi.edu.br)

<sup>5</sup> Advogada. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. [cristinamiranda@uninovafapi.edu.br](mailto:cristinamiranda@uninovafapi.edu.br)

trata-se de um trabalho de reflexão, apoiado em referenciais teóricos sobre tecnologias em saúde e o trabalho humano. **RESULTADOS:** o trabalho humano em saúde no exato momento em que é executado determina a produção do cuidado. Esse trabalho vivo interage todo o tempo com instrumentos, normas, máquinas, formando assim um processo de trabalho, no qual interagem diversos tipos de tecnologias. Assim, percebe-se que o processo histórico do trabalho humano sempre esteve atrelado ao avanço tecnológico. Nesse caminhar, na área da saúde, especialmente na Estratégia Saúde da Família, para que os profissionais atuem com competência e eficácia necessitam conhecer este avanço e como ele pode ser incorporado nas suas práticas. Quando pensamos na assistência em saúde, devemos considerar alguns aspectos, tais como: a nossa relação com o outro; o uso do raciocínio lógico – que são os nossos saberes embasados na ciência e, no uso que fazemos dos equipamentos para o cuidado. No processo do trabalho em saúde entrelaçamos tecnologias a todo momento, que ele classifica como: tecnologia leve; tecnologia leve-dura e tecnologias duras, também conhecidas como de baixa, média e alta complexidade. Por tecnologia leve compreendem-se as relações, o acolhimento, o acesso e a produção de vínculos. No contexto da atenção básica se destaca o acolhimento, já bem teorizado na literatura científica e ainda pouco efetivado na prática cotidiana do trabalho em saúde<sup>1</sup>. O acolhimento se constitui na relação humanizada e acolhedora que instituições e trabalhadores devem estabelecer com os usuários dos serviços. Esse é, pois um ponto nevrálgico que imprime um descontentamento dos usuários e é, ao mesmo tempo, uma preocupação das políticas de saúde para que esta forma de receber, ouvir e se relacionar com as pessoas que procuram os serviços de saúde sejam bem atendidas e seu problema encaminhado para a resolutividade<sup>3</sup>. No que tange as tecnologias leve-duras, estas são compreendidas por todos os saberes bem estruturados que se desempenham no cuidado humano. Assim temos as consultas, os procedimentos, a educação em saúde, a visita domiciliar e todas aquelas ações nas quais são intermediadas pelo saber-fazer. Já a tecnologia dura se relaciona aos equipamentos, normas, rotinas e estruturas organizacionais. Na prática em saúde, os profissionais necessitam compreender que estas tecnologias se inter-relacionam e vem se modificando para atender aos apelos da ciência, dos vínculos institucionais, dos meios de comunicação de massa, da cultura e da própria subjetividade das pessoas. Outro aspecto a ser levantado em conta diz respeito a algumas áreas do conhecimento que se destacam mais no uso de algumas destas tecnologias. Assim, ressalta-se a enfermagem, que no seu saber-fazer utiliza-se com mais propriedade e competências as tecnologias leves e tecnologias leve-dura. No contexto das ações que são desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família, observa-se que todas estas tecnologias vem, ultimamente, empregando um contingente de atenção, haja vista a política de humanização da saúde que considera imprescindível que o cuidado humano utiliza e se faça utilizar de todos os avanços para levar as pessoas e comunidades programas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. No campo da saúde o objeto não é a cura, ou a promoção e proteção da saúde, mas a produção do cuidado, através do qual poderá ser atingida a cura e a saúde, que são de fato os objetivos que se quer atingir<sup>4</sup>. Portanto, ao refletirmos sobre estes conceitos e como eles devem ser incorporados nas praticas do cuidado humano, levamos a compreensão de que o entendimento e a aplicabilidade destas tecnologias em saúde pelos profissionais direcionam a produção do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** considera-se que o ensino de Tecnologias em Saúde

se configura como uma necessidade para o desenvolvimento do trabalho em saúde e possibilita ampliar o olhar dos profissionais sobre a multidimensionalidade humana e a forma de cuidado e da relação com o outro. Com esta reflexão busca-se mudanças por parte dos profissionais da saúde que desempenham suas atividades na Estratégia Saúde da Família para um novo modo de compreender o processo de trabalho em saúde, as relações que se estabelecem entre serviços, profissionais e usuários. Não obstante a criação de uma cultura de que o trabalho vivo gera produto e na área da saúde este produto se chama cura, saúde, qualidade de vida.

**Descritores:** Saúde da família. Tecnologia em saúde. Enfermagem.

**Eixo:** Questões antigas e novas da pesquisa em Enfermagem

**Área temática:** Tecnologia em Saúde em Enfermagem

### Referências

1. Merhy EE. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde?, Campinas, 1999. Disponível em <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/artigos-05.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2013.
2. Gonçalves RB. Tecnologia e Organização das Práticas de Saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de Centros de Saúde de São Paulo. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 1994
3. Koerich MS. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. Texto Contexto Enferm. 2006; 15 (Esp): 178-85.
4. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec; 2002